

O Peregrino da Paz

"Caminhamos trôpegos, perdidos nos vales de sombra, tateando no vazio de escuridão, carregando medos, culpas e dores...

Mas sempre encontrávamos o Peregrino da Paz. Humilde, moderava sua luz de plenitude e nos buscava, nas estradas de sombras... De onde surgira aquela mão tão firme e doce, trazendo aquela água que nunca havíamos bebido e que nunca esqueceríamos?!...

Não sabíamos de quem se tratava, embora seu olhar fosse inesquecível e insondável, refletindo mistérios maiores que as idades do mundo, como um lago intocado pelas idades e eras. Olhara-nos com seu olhar de eternidade, rasgara o véu de sombras sobre nós e avivescera a chama da luz de Deus, em nosso íntimo. Falara-nos palavras do amor, com sua voz de pássaro canoro, em seu timbre quente e doce. E nos apontara os melhores caminhos, as rotas seguras, o bom roteiro.

Ainda recordamos a tristeza lânguida em seu olhar, quase que anuviado. Parecera sentir que não seguiríamos pela rota indicada.

E não a seguimos. Perdemos-nos na escuridão, novamente. A luz nos amedrontava e temíamos a cidade desconhecida, que nos brilhava promessas novas, no horizonte distante. Fugimos, porque a luz era nova e a noite era, para nós, velha conhecida. Escolhemos a noite...

Agora, caminhando em busca da cidade da paz, ainda sentimos a Sua presença, nos guiando e velando por nós. Mas não O vemos mais...

Ao despertar, após o descanso de uma longa marcha, sempre encontramos o copo d'água da paz e quase podemos ver-Lhe o sorriso de plenitude, por entre o manto de penumbra que nos envolve. Sabemos que nos ama e espera e que Sua mesa nos aguarda, no banquete da redenção...

Emiliano (inspirado em Tagore).“

Psicografia realizada no Grupo Espírita Casa da Sopa em 1.4.2011}